

MEMÓRIA

**Território,
vivências e
caminhos a
trilhar**

Modos de vida
ancestrais guiam
os quilombos a
sonhos e futuros
possíveis P.3

ANCESTRALIDADE

**Na mata,
tambor e
tradição**

Tambor na Mata
é expressão da
força ancestral
dos quilombos,
sua cultura e
continuidade P.5

Abril/2026 | N°1 | Ano 1 | www.tvquilombo.com.br | @radioetvquilombo



Michel dos Santos Ahid, 2026

LAB QUILOMBO

**Encontro de formação no
Quilombo Rampa – MA fortalece
práticas de comunicação ancestral**

Atividade foi
realizada entre
20 e 22 de março
e resultou na
produção desta
primeira edição do
jornal P.2

DA GENTE

EDITORIAL

Escrevivências do centro do mundo

No trançado, trouxemos um legado
O pulsar da vida veio guardado
Sementes, os tesouros lançados
em nossos territórios
pelos nossos antepassados.

De vários lugares
Em meio ao nosso povo foi firmado
O alimento para proteger o sagrado
As sementes carregam e sustentam
desde o passado, o sofrimento dos
nossos que foram arrancados
do seio e do amor
que nos foram negados

Quando sem nenhum direito
fomos injustiçados
Pela ganância do poder
muitos de nós foram massacrados

Mas quem sonha sabe manifestar
Em meio a dor, conseguimos
continuar
Fazer soberania popular
Pelo direito de ser e existir
com o que temos

Por isso permanecer e reafirmar
Que as sementes crioulas são
e sempre serão
A melhor forma do nosso povo
se alimentar

Entre aqui e lá
Ainda contamos com nós para nós
Nosso modo de cultivar
Nossos segredos ancestrais

Permanece o futuro
Na geração de cada grito,
E prontos sempre estivemos
Para casa voltar

Respeitando cada tempo
que passar
Fazemos memórias e contamos
a nossa história
Manifestando o som do canto
Que nos leva a encontrar
Os nossos caminhos por onde
a gente andar

Sabemos: em nenhuma luta
Nunca estaremos sozinhos
Que a nossa mente e o nosso espírito
Sempre reconhecerão a retomada
do que se é

Somos lutas, mas somos formas
de nossa essência
Permanecer por aqueles que virão
Tudo o que temos é
Princípio, meio e início.

**Por Iasmim Conceição dos Santos e
Ivanessa Ramos Mariano**

LAB QUILOMBO

Encontro de formação fortalece práticas de comunicação ancestral

Atividade resultou na produção desta primeira edição do jornal

Por Ludmila Pereira

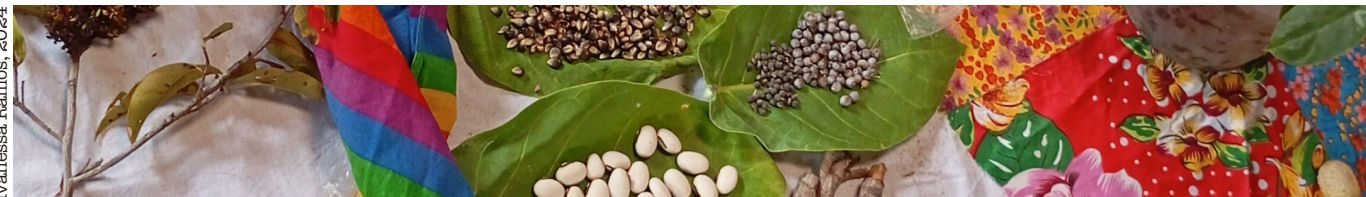
Nosso primeiro LAB Quilombo, realizado entre os dias 20 a 22 de março de 2026, no Quilombo Rampa (MA), teve como tema “Conjurando utopias pela comunicação ancestral e para o bem viver da juventude quilombola” e, como público principal, jovens que realizam comunicação em seu território.

O objetivo foi, além de nos reencontrarmos, realizar uma roda de prosa sobre “comunicação ancestral e o direito a sonhar futuros possíveis”; uma oficina com foco, em especial, no processo de transformar memórias, denúncias e saberes em texto; além de vivenciar o Quilombo que nos acolheu nessa formação.

Reunindo quilombolas do Maranhão, Goiás e Tocantins, e dialogando sobre questões como alimentação, saúde mental, cultura quilombola, saberes intergeracionais, memórias afetivas, cura e injustiças climáticas, construímos no LAB o nosso primeiro jornal impresso e digital da Rádio e TV Quilombo, o Cofa de Notícias.

O lançamento oficial será durante o II Encontro Nacional de Comunicação Ancestral. A ideia de nossos LABs é realizar encontros de construção e práticas focadas em produção de materiais de comunicação.

Ivanessa Ramos, 2024



Esta é uma publicação da Rádio e TV Quilombo, produzida a partir do território do Quilombo Rampa, no Maranhão.

Quilombo Rampa
Cantanhede - Maranhão
Centro do Mundo

Contato
tvquilomborampa@gmail.com
(98) 98406-3741

Redação

Ana Beatriz Veras Salgado
Ana Maria Fernandes
Aparecida Silva
Belliza Maria Barros da Silva
Carla Geísa da Silva
Elenilton Ferreira Pires
Evelyn Kaísa da Silva
Evelyn Christine Santos
Gilberto Cardoso
Iasmim Conceição dos Santos

Ivanessa Ramos Mariano
Jazir Cardoso
Joana Fernandes
Lauane Dias Carvalho
Lauriane Dias Carvalho
Leomara Carvalho
Ludmila Pereira
Marciel Pires
Maria Eduarda da Silva
Mary de Jesus Crescencia
Mayrlla Rocha dos Anjos

Michel dos Santos Ahid
Raimundo Quilombola
Lara Sophia Santos
Yonnara Evellyn Leite

Edição e Diagramação
Júlia Barbosa

Coordenação
Ludmila Pereira
Mary de Jesus Crescencia
Raimundo Quilombola

ANCESTRALIDADE

MEMÓRIA

Território, vivências e caminhos a trilhar

Modos de vida ancestrais guiam os quilombos a sonhos e futuros possíveis

Por Evelen Káisa da Silva, Marciel Pires e Elenilton Pires

O princípio de existência do território quilombola, para além da terra, uma formação dinâmica, a junção de variados corpos. Ser quilombola não se reduz à terra, ainda que ela seja um dos principais elementos para existência desse povo.

Desde antes de 1850, quando foi decretada a Lei n° 601, também conhecida como a Lei de Terras, marco regulatório de privatização das terras públicas no Brasil, prevendo a falsa abolição que se aproximava, as populações escravizadas já não possuíam direito algum de acesso a terra, a não ser para servir aos senhores.

A existência dos quilombos na história do Brasil se baseia na coletividade, na partilha de saberes e modos de vivência ancestrais. Diante dos mais diversos significados e simbologias, os qui-

lombos são povoações fortificadas de pessoas negras rebeldes, resistentes ao processo violento de escravização.

"Pelo caminho tem volta, na volta tem estirão..."

Nessa toada, o ancião Gilberto Ferreira Cardoso, do Quilombo Rampa, fala sobre a ligação da terra com a ancestralidade e a permanência nela. O caminho, para além das andanças, também como ferramenta de comunicação dentro do território. A volta, representando o movimento circular de existência nos quilombos.

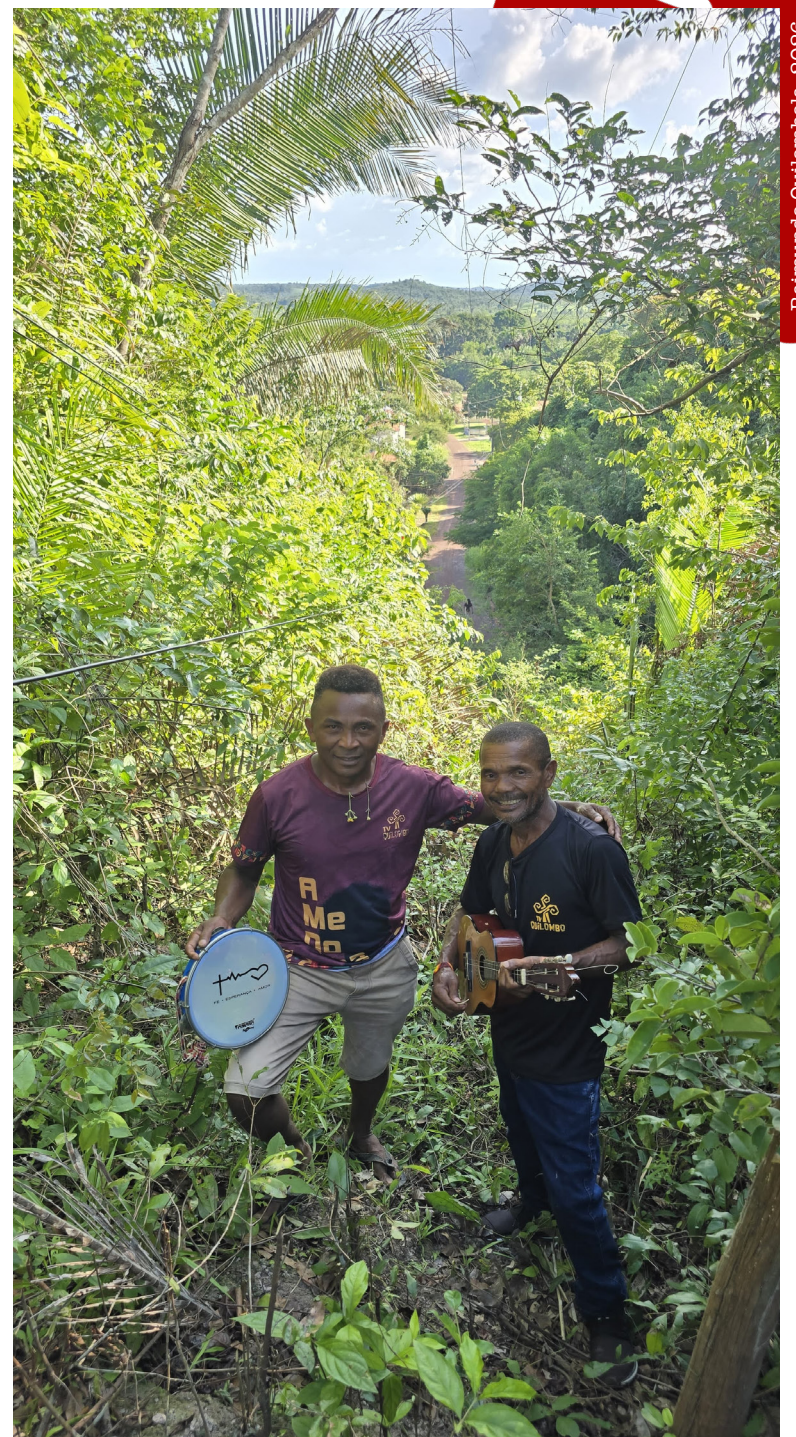
"Viver sem conhecer o passado é viver sem rumo", a memória é o que nos guia pelos aceiros da vida, instrumento que nos permite acesso ao novo sem es-

quecer do que veio antes de nós. A maneira de cuidar das matas, não derrubar, fazer a roça em lugares diferentes para deixar que a terra descanse, o ato de cuidar, também conhecido como pousio.

O cuidado com a água, não desmatando o leito das nascentes, a continuação das manifestações culturais, como o tambor de crioula ou de mina, o bumba-boi, o terecô, a festa do divino, o tambor na mata e as infinitas formas de se afirmar enquanto território quilombola.

Nos estirões da vida, criamos ou encontramos infinitas possibilidades que nos guiam a sonhos e futuros possíveis, nas voltas dos nossos caminhos trilhamos o esperar.

E você, permite que a memória seja o guia em seus caminhos?



Memória viva. Na foto, os anciãos Gilberto, com o pandeiro, e seu irmão Jazir, com o cavaquinho, no território do Quilombo Rampa.

FESTEJO

Guardião protetor, viva São Bartolomeu!

Fé e identidade quilombola são celebradas em devoção ao santo, que é símbolo de força

Adrielle Carvalho, Ana Beatriz, Belliza Maria, Lauane Dias, Mayrlla Rocha, Yonnara Evellyn, Sophia e Evelyn Christine

O Festejo de São Bartolomeu acontece anualmente no Quilombo Rampa, entre 15 e 24 de agosto. É uma manifestação cultural em que celebramos a devoção ao santo. O último dia da celebração é sempre o ponto auge da festa.

A data não é apenas um evento religioso, mas um momento de reforçar a identidade cultural e as raízes quilombolas. Durante o Festejo, cantamos, dançamos e rezamos para o santo.

As noites de novenários e rezas de pé de altar ficam por conta das comunidades vizinhas, como Caetano da Rampa e Pequi da Rampa, dentre outras comunidades do Território.

São Bartolomeu, conhecido na história cristã como um dos doze apóstolos, ganhou um significado profundo entre os mo-

radores do Território. O santo é visto como um guardião, protetor das famílias e símbolo de força. A devoção por ele se reflete em todas as gerações, desde os mais velhos, até as crianças.

Segundo nossos ancestrais, São Bartolomeu chegou à comunidade através de Padre Antônio Fernandes e nossos antepassados escravizados que com ele vieram. Desde então, celebramos São Bartolomeu, e em 2026, completamos 208 anos de muita devoção, que romeiros e romeiras, com muita fé, fazem e pagam promessas.

No dia 24, às cinco horas da manhã, temos a alvorada festiva. Às nove horas, celebramos a missa, batizados e leilão. À tarde, romeiros e romeiras se aproximam do santo, pagam e fazem suas promessas. Para fechar com chave de ouro, temos a procissão pela comunidade. Em seguida, festejamos o Tambor de Crioula com muita dança e queima de fogos.

Para realizar esse festejo, a coordenação geral

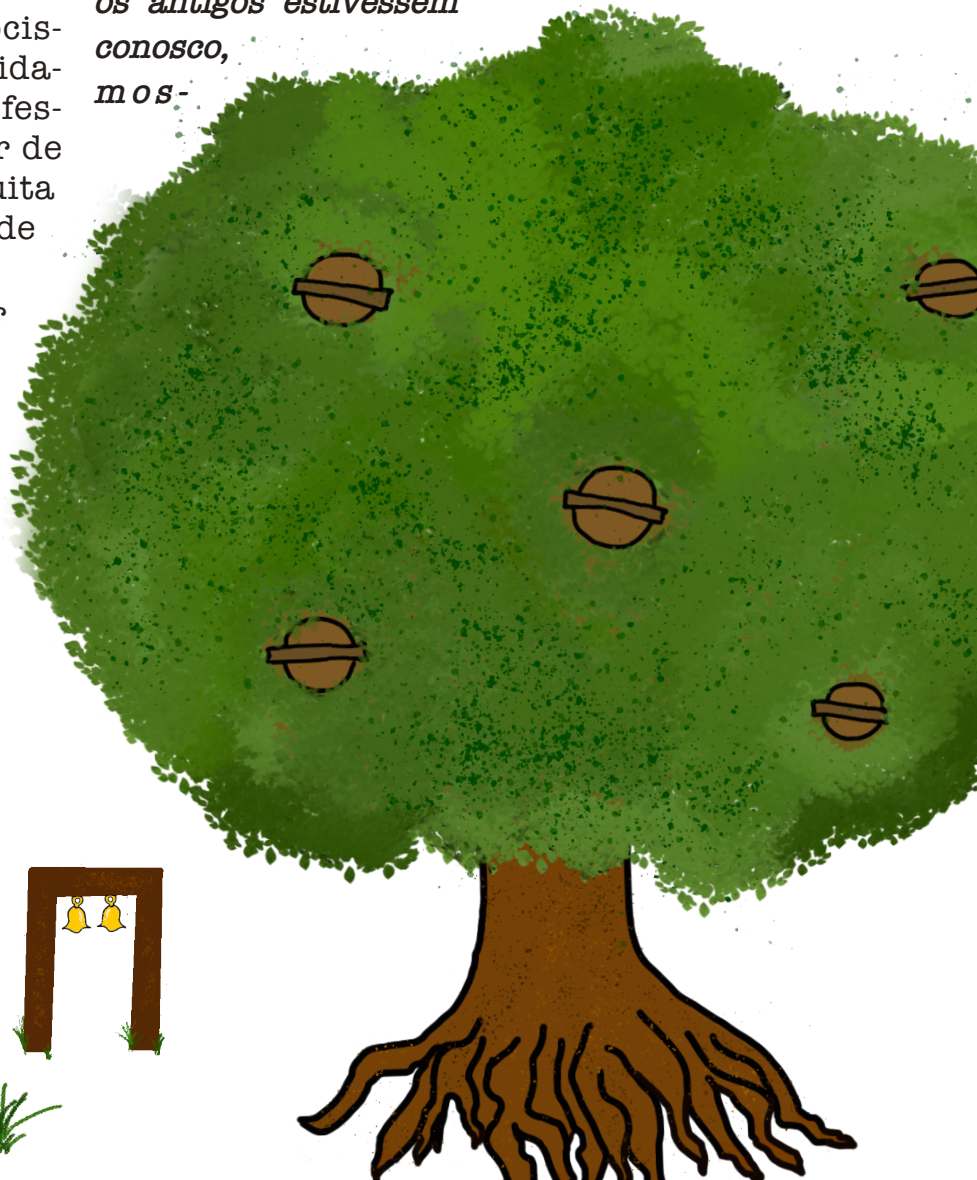
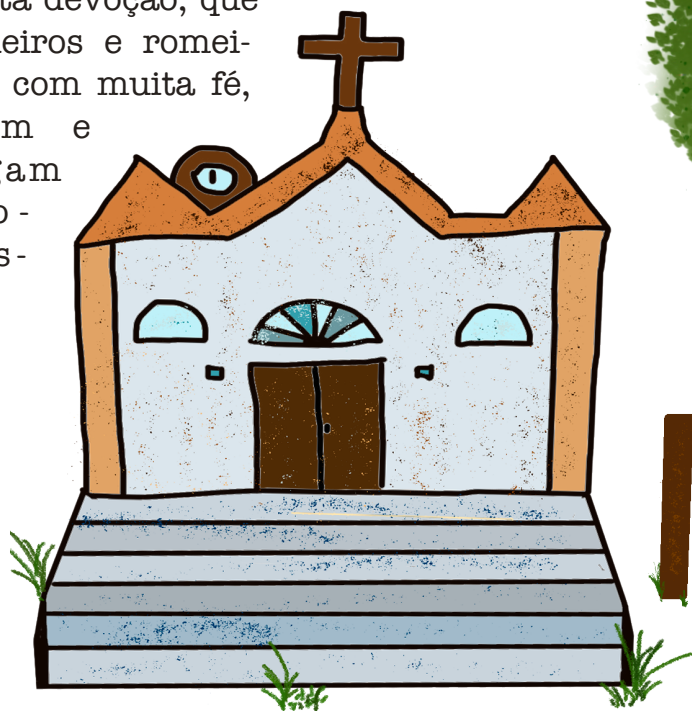
é conduzida pela juventude do Quilombo Rampa. Nosso jovem ancestral Raimundo Quilombola expressa a emoção que a tradição provoca: *“Cada vez que a gente se junta para celebrar São Bartolomeu é como se os antigos estivessem conosco,*

trando que nossa fé e nossa cultura são nossas forças”, refletiu.

As crianças, a juventude e nossos mais velhos, com brilho nos olhos, transbordam o orgulho de pertencer à nossa terra.

Viva São Bartolomeu!

Lara, Sophia e Belliza Maria, 2026



ANCESTRALIDADE

Na mata, tambor e tradição

Tambor na Mata é expressão da força ancestral do Quilombo Rampa, sua cultura e continuidade

Mary De Jesus, Joana Fernandes, Aparecida Silva e Raimundo Quilombola

O Tambor na Mata é uma manifestação cultural que acontece no Quilombo Rampa, um território com mais de 200 anos de existência, localizado entre os municípios de Vargem Grande, Pirapemas e Cantanhede, no estado do Maranhão.

A tradição acontece todo dia 31 de dezembro, em alguma mata do território. Uma das comunidades do território é escolhida e, conseqüentemente, o lugar que será realizada a edição do ano. Sempre segue o mesmo processo: a escolha do lugar, limpeza, preparação das comidas e o dia do tambor.

Essa grande celebração é uma manifestação que celebra a força dos nossos antepassados, a continuação cultural, a fartura, a força da união, a relação com a natureza e a passagem dos saberes de geração para geração.

É como expressa a pequena Ana Beatriz, de 11 anos, que aprende e se espelha nas mais velhas para a seguir com a tradição:

"Eu me sinto muito importante dançando Tambor na Mata, porque eu sou uma das dançarinas e gosto muito de dançar"

Apesar do Tambor na Mata acontecer no último dia do ano, a preparação e a relação com ele, por parte de quem vive e participa, dura o ano todo, cada um do seu jeito. O Tambor contagia a todos, tanto quem vai, como quem não consegue ir para a festa. É muito bonito como e s s e

processo acontece. Belliza, que em seus 9 anos de vida vivência e vive o Tambor na Mata, já reconhece a importância cultural da celebração: "O Tambor é uma cultura do nosso território, né? Para mim, é muito bom e também acho muito legal", manifesta.

Cada Tambor é um momento único e histórico, então, por mais que tentemos explicar, às vezes se torna difícil. Cada um e cada uma que vai para o Tambor, desde a mais nova criança, até o mais velho dos anciãos, tem uma experiência individual e pessoal, mas sobretudo coletiva desse momento,

que se tornou um dos dias mais esperados do ano em nosso Território.

Raimundo Quilombola, jovem ancião do Quilombo Rampa e um dos idealizadores da Rádio e TV Quilombo, reflete:

"O Tambor na Mata toca de uma forma que toca a gente de corpo e alma. É como se a gente entrasse em uma conexão ancestral com nossos antepassados naquele momento, de um jeito muito intenso"

Esses depoimentos nos ajudam a compreender a força ancestral que é o Tambor na Mata, um dia de celebração que nos conecta, cada dia mais, uns e umas às outras e com nossos ancestrais. E a assumir o compromisso de continuar mantendo a tradição do Tambor, essa celebração ancestral.



TERRITÓRIO

CRISE HÍDRICA

"Cadê a água que estava aqui?"

Os impactos das mudanças climáticas nas águas que banham o Quilombo Rampa

Carla Geísa da Silva, Maria Eduarda da Silva dos Anjos, Michel dos Santos Ahid Filho, Lauriane Dias Carvalho e Leomara Carvalho

Leomara Carvalho, 2026



Açude do Quilombo Rampa banha de vida o território há 208 anos, essencial para permanência e subsistência do povo.

Séculos atrás, nossos ancestrais entraram nas matas em busca de solo fértil, liberdade, preservar nossas identidades, buscando por nascentes de água, que, naquele momento, representavam possibilidade de vida.

Muitos territórios

se formaram através da descoberta de nascentes e fontes de água, uma vez que se entende que onde há água, há vida. Ter acesso à água significava poder plantar, colher, beber, fazer a própria higiene, e também a alimentação, através da pesca.

Michel, de 25 anos, nasceu e cresceu no Quilombo Rampa e relata: "Quando criança, ao redor dos igarapés, tinham mais árvores, porém, com a derrubada das árvores, o rio foi diminuindo, além do plantio de capim nas margens dos igarapés, que dificulta o acesso da comunidade à água".

"Em período de seca, algumas famílias chegam a ficar sem água próximo de suas casas para banho e outras atividades diárias, precisando se deslocarem para outras partes do igarapé"

O relato de Michel nos faz perceber que, não somente as pessoas mais idosas da comunidade, mas que também os jovens conseguem ver e identificar as mudanças am-

bientais que ocorrem no quilombo e como são impactados por essas mudanças. O depoimento de dona Tezeza, de 60 anos, que assim como Michel, nasceu e cresceu na comunidade, reforça o que o jovem descreve:

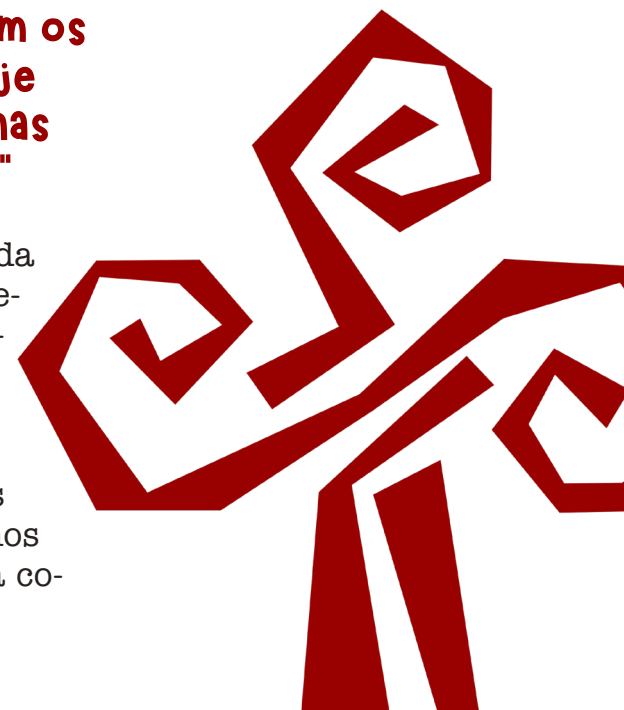
"Naqueles tempos tínhamos muita água, muito peixe, os igarapés eram mais limpos. Os cercados, as criações de animais próximo, acabaram entupindo os igarapés, acabando com os brejos, e hoje eles são apenas regos d'água"

A anciã ainda destaca que precisamos preservar os matos e as beiras dos igarapés.

Durante seus mais de 200 anos de existência, a co-

munidade já vivenciou momentos marcantes ligados à água. É necessário ajudar nosso povo, ajudar nosso território, para que as gerações presentes e, principalmente, as gerações futuras, possam ter acesso à água de qualidade.

Precisamos contribuir com a natureza para não sofrermos no futuro. A água foi e sempre será um elemento importante nas nossas vidas. É um ponto principal e fundamental na construção, na existência e na manutenção de um território quilombola. Porque água é vida.



GALERIA



Raimundo Quilombola, Ludmila, Pereira e Júlia Barbosa, 2026

Aparecida Silva, 2026

GALERIA



Larissa Abreu, 2026

Encontro de planejamento anual da Rádio e TV Quilombo

COFO DE NOTÍCIAS

www.tvquilombo.com.br
@radioetvquilombo

Contato

tvquilomborampa@gmail.com
(98) 98406-3741

Apoio:

